

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A PRODUÇÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ESPAÇOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ana Paula Abreu Moura¹

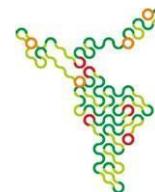
Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida sobre o papel da Extensão Universitária na formação inicial do docente da EJA, destacando a extensão como espaço de produção e democratização do conhecimento. A pesquisa, de cunho qualitativo, utiliza os seguintes procedimentos metodológicos: revisão de literatura, observação de campo e gravação de depoimentos. Para o seu desenvolvimento, o estudo traz as contribuições de diferentes autores, tais como Freire (1992, 1994, 1996), Pimenta e Lima (2011), Nogueira (2001), e pauta como temas de discussão: a creditação curricular da extensão universitária, a construção da identidade docente, os saberes docentes e a relação teoria e prática na formação de professores. A pesquisa foi realizada no momento em que começou a se concretizar a creditação curricular da Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFRJ, obedecendo à resolução CEG/UFRJ nº 02 de 2013 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2013), em conformidade com a estratégia 12.7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Os resultados obtidos apontam para a vitalidade da *práxis* para o processo formativo e a constituição da identidade docente. Foi possível verificar também a contribuição da inserção em ações extensionistas, para que o graduando permanecesse no curso de licenciatura e optasse por atuar na EJA, em sua posterior inserção profissional.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Formação Docente, Educação de Jovens e Adultos.

YOUTH AND ADULT EDUCATION: THE PRODUCTION AND DEMOCRATIZATION OF KNOWLEDGE IN THE UNIVERSITY EXTENSION SPACES IN INITIAL TEACHER FORMATION

Abstract: The present work aims to show the results of the research developed on the role of the University Extension in the initial teacher training of the EJA (Youth and Adult Education Program) highlighting the extension as a space of production and democratization of knowledge. This qualitative research uses the following methodological procedures: literature review, field observations, statement recordings. For its development the research brings the contributions of different authors, such as Freire (1994, 1996, 2006), Pimenta & Lima (2011),

¹ Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.



Nogueira (2001) and inserts in the agenda some discussion topics such as: curricular reform of the university extension, construction of teacher identity, teaching knowledge and the theory and practice relation in teacher formation. The research is carried out at the moment in which the curricular reform of the University Extension in UFRJ undergraduated courses starts to materialize, obeying the resolution CEG/ UFRJ 02 of 2013, in accordance with strategy 12.7, of goal 12 of the National Educational Plan (2014 - 2024). The results obtained point to the praxis vitality for the formative process and the constitution of the teaching identity. It was also possible to verify the contribution of the insertion in extensionists actions, so that the graders remained in the graduation course and opted to act in the EJA, in its later professional insertion.

Keywords: University Extension, Teacher Training and Youth and Adult Education

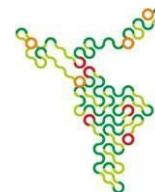
INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LIEJA/UFRJ). E tem como objetivo apresentar resultados da pesquisa desenvolvida sobre o papel da extensão universitária na construção da identidade do docente da Educação de Jovens e Adultos – EJA, visto que, historicamente, a Extensão Universitária tem sido a porta de entrada para a EJA no meio acadêmico.

Partimos da compreensão de que a formação docente não se dá apenas nos limites dos cursos de licenciatura, pelo contrário, acreditamos que o processo de construção da identidade docente é complexo e multifacetado (MOURA, 2017), e que ele mobiliza diferentes saberes (PIMENTA; LIMA, 2011) construídos em distintos espaços/tempos. Neste artigo, contudo, direcionaremos nossa investigação ao processo de formação inicial de professores nos cursos de graduação.

Se observarmos os diferentes cursos de licenciatura, será possível verificar que, apesar da legislação vigente e das diferentes recomendações para inclusão da EJA no currículo de formação de professores, esta, quando existe, ainda ocupa um espaço reduzido no currículo, concentrando-se em uma ou mais disciplinas que, muitas vezes, não promovem o diálogo entre as três dimensões da universidade – ensino, pesquisa e extensão.

A ausência ou a reduzida presença da discussão de EJA nos currículos



dos cursos de licenciatura faz com que a maioria dos professores tenha o primeiro contato com a EJA ao começar a lecionar nessa modalidade de ensino. Sem a necessária preparação que deveria ter acontecido na formação inicial, os professores vão aprendendo na prática de sala de aula a trabalhar com as especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

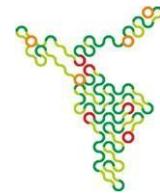
Observamos, então, que, assim como na educação básica, a formação de professores em EJA no ensino superior também ocupa um papel periférico, mostrando que, no sistema educacional, essa modalidade de ensino ocupa o mesmo lugar marginal que seus sujeitos ocupam na sociedade. O que reforça a ideia de que a questão do analfabetismo e da baixa escolaridade em nosso país está muito mais ligada a elementos políticos, econômicos e sociais, do que somente à questão pedagógica.

Isso traz reflexos diretos para o trabalho com essa modalidade de ensino da educação básica, tanto no que diz respeito às práticas educativas, quanto no que diz respeito à própria identidade docente. As pesquisas (MOURA, 2013, 2017) desenvolvidas com extensionistas e ex-extensionistas do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, bem como os processos empíricos realizados, têm apresentado resultados que nos convidam a investigar com mais acuidade a contribuição da extensão universitária para a construção da identidade docente e para ressignificação dos cursos de licenciaturas. Principalmente neste momento, quando a UFRJ está em meio ao processo de creditação curricular da extensão universitária em todos os seus cursos de graduação.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESPAÇO DE DIFERENTES CONSTRUÇÕES DE SABERES

Ao observarmos as três dimensões da universidade, ressaltamos que a experiência vivida na Extensão Universitária merece destaque, pois essa dimensão propicia toda a potencialidade da relação entre teoria e prática apresentada por Freire (1987) como *práxis* para a vitalidade da formação docente.

Com o objetivo de verificar de que forma a extensão tem contribuído para



a construção da identidade docente, foram realizadas diferentes etapas da pesquisa apresentada, que se pautaram nos seguintes aspectos metodológicos: análise documental, entrevistas, produção de vídeos de depoimentos de estudantes e ex-estudantes de graduação, além de observação e registros nas diferentes atividades formativas do programa.

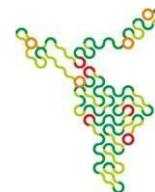
Os resultados obtidos apontam para a vitalidade da *práxis* para o processo formativo e a constituição da identidade docente. Foi possível verificar também que a inserção em ações extensionistas se constitui como mais um elemento para que o graduando permaneça no curso de licenciatura e opte por atuar na EJA em sua posterior inserção profissional.

Uma outra questão de extrema relevância é o processo interdisciplinar vivenciado na ação extensionista, pois uma das cinco diretrizes da Extensão Universitária formulada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (2012) faz referência à **Interdisciplinaridade** e à **Interprofissionalidade**. Seguindo essa diretriz, muitas das ações extensionistas buscam promover uma abordagem que possibilite a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

No caso específico da ação pesquisada, a abordagem interdisciplinar busca também envolver os sujeitos de diferentes áreas do conhecimento a partir de uma construção coletiva que permite o diálogo e o encontro de saberes, com o objetivo de construir novas formas de abordagem e novos olhares sobre a necessária interação dialógica entre as diferentes áreas de conhecimento.

Frente a esses resultados, a próxima etapa da pesquisa buscará analisar os primeiros resultados do processo de inserção da extensão no currículo do curso de Pedagogia, conforme a estratégia 12.7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

O processo de creditar as ações de extensão universitária nos cursos de graduação pode apresentar um grande avanço para a construção da identidade profissional, pois, através das ações desenvolvidas, os graduandos poderão vivenciar experiências com a profissão escolhida durante todo o curso e não somente nos espaços de disciplinas práticas, fazendo com que eles se



desloquem da posição de estudantes para a de futuros professores.

Além disso, a inserção em atividades extensionistas propicia também a criação de laços com outros setores da sociedade, em especial, os espaços populares, apresentando, para muitos, uma realidade nova. E, para os alunos de origem popular, propicia que os eles possam vivenciar experiências semelhantes às que tiveram ao longo da vida, de um outro lugar agora. Não somente como moradores daquele espaço, mas também como estudantes com um olhar investigativo, que buscam compreender os diferentes condicionantes que influenciam o cotidiano daqueles espaços.

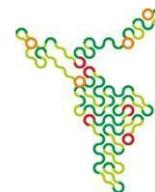
Vivenciar experiências extensionistas desde o início do curso de graduação possibilita, ainda, avançar na construção indissociável da relação entre teoria e prática, pois, como destacamos em trabalho anterior:

A extensão universitária é um espaço privilegiado, pois propicia uma interação entre universidade e comunidade e a vinculação das ações extensionistas às outras duas funções básicas da universidade. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à universidade, testado e reelaborado, construindo assim uma relação dialética entre teoria e prática. (MOURA, 2013, p. 76)

No caso do curso de graduação em Pedagogia da UFRJ, a conquista é ainda maior no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, pois, na estrutura curricular, as duas disciplinas obrigatórias direcionadas para a EJA estão alocadas no 8º e no 9º período, momento do curso em que os alunos já estão inseridos em distintas ações acadêmicas direcionadas a outras modalidades de ensino. Assim, a creditação de extensão a partir do 2º período, como ficou organizada no currículo, possibilita um novo olhar para essa modalidade de ensino ao longo do curso.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS: QUANDO FALAM OS EXTENSIONISTAS

Como dissemos anteriormente, este trabalho se refere à terceira etapa da pesquisa sobre as contribuições da Extensão Universitária para o processo de formação docente e, além da revisão de literatura e da análise documental realizadas, tivemos como procedimento dessa etapa a realização de gravações em vídeo de depoimentos de ex-bolsistas de extensão, que, hoje, estão



trabalhando como docentes.

Cabe salientar que os entrevistados atuaram no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos como bolsistas de extensão, desenvolvendo atividades docentes nas classes de alfabetização que funcionam em diferentes espaços populares, a partir de parcerias com Associações de Moradores, Igrejas e Organizações Não Governamentais (ONGs).

O Programa foi criado no final do ano de 2003 e agrega sete projetos, que desenvolvem ações distintas e complementares e articulam quatro unidades acadêmicas – Faculdade de Educação, Faculdade de Letras, Instituto de Matemática e Escola de Educação Física e Desporto – e a Pró-Reitoria de Extensão. Sua equipe é composta por professores, técnicos administrativos e discentes de graduação e pós-graduação. Ao longo de sua existência, o Programa imprimiu uma abordagem interdisciplinar, envolvendo sujeitos de diferentes áreas do conhecimento.

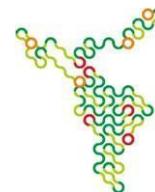
Na gravação de depoimentos, os ex-bolsistas foram convidados a falar livremente, tendo a seguinte pergunta motivadora: “Como o fato de atuar no Programa de Extensão afetou sua vida profissional?”. As respostas apontam para diferentes aspectos e vão evidenciando a potencialidade de uma ação extensionista impulsionar o movimento de pesquisa, um novo olhar para o curso de graduação além da própria formação humana. Abaixo, traremos alguns dos depoimentos e utilizaremos uma letra aleatória do alfabeto para nomear os entrevistados, a fim de lhes garantir o anonimato.

Minha estadia no programa ressignificou a minha formação enquanto pedagoga da UFRJ. A extensão, embora, às vezes, ela não seja muito reconhecida na universidade, ela é importantíssima, porque a gente tem a oportunidade de retornar pra sociedade todo o investimento que é feito na gente. (T)

Eu aprendi a me colocar como pessoa, eu aprendi a me colocar como profissional e tive a convicção de que realmente eu queria e quero trabalhar com educação. (C)

Posso dizer que, no Programa, eu aprendi tudo em relação ao ser professor. Foi lá que eu participei de um congresso pela primeira vez, que eu dei aula, não mais como estagiário, mas realmente como professor de uma turma... que eu escrevi um artigo pela primeira vez, participei de um grupo de pesquisa pela primeira vez. (D)

Um dos medos era: será que eu consigo ensinar, ao invés de dar a



resposta? Será que eu consigo que esse aluno chegue à resposta? E aí, daqui a pouco eu me vi pesquisando estratégias para que esse aluno chegasse à resposta, elaborando exercícios, atividades, como a Carlinha falou, que trouxessem aquela mesma questão de uma outra maneira, para que aquele aluno que não conseguiu pegar de uma maneira conseguisse pegar de outra. (E)

Os depoimentos dos bolsistas nos possibilitam inúmeras reflexões, mas, no limite deste artigo, buscaremos apontar algumas que permitem dimensionar uma outra diretriz da Extensão Universitária, elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (2012), que se refere ao **Impacto na Formação do Estudante**.

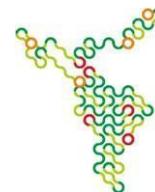
Nos diferentes depoimentos, eles vão apresentando como a Extensão impactou seus processos de formação docente. A ex-extensionista **T** chega a afirmar que a Extensão ressignificou seu curso de formação e possibilitou o retorno do investimento que é feito na universidade pública. As palavras de **T** vêm corroborar a discussão feita por (NOGUEIRA, 2001) sobre o compromisso da universidade com a população e, para o cumprimento desse compromisso, a Extensão se apresenta como locus fundamental.

Nos depoimentos de **C e D**, podemos perceber outra riqueza da Extensão Universitária, quando eles descrevem como a atuação na extensão os fortaleceu para que pudessem viver de forma mais plena as outras duas dimensões da universidade – ensino e pesquisa –, apresentando-nos a possibilidade de um trabalho indissociável com as três dimensões da universidade.

Já **E** aponta para a tessitura de sua identidade docente a partir da necessidade que tinha de dar respostas para os dilemas da prática educativa. Sua fala nos possibilita perceber o processo de reflexão que imprimia sobre sua ação docente, dialogando com as necessidades de seus alunos, além do compromisso que ela construiu com o seu fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A creditação curricular da Extensão Universitária vem fortalecer a indissociabilidade entre as três dimensões da universidade – ensino, pesquisa e extensão – e, conseqüentemente, a formação inicial de professores. Ressaltamos que a luta pela inserção da Extensão no currículo é de suma importância, uma vez que, mais do que um conjunto de



disciplinas, o currículo traduz um projeto político pedagógico.

A cada dia cresce o número de produções acadêmicas que trazem a experiência da Extensão como campo de pesquisa. Seja na forma de monografia de final de curso (graduação e pós-graduação), seja na forma de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado.

Mostrando, assim, que ela tem contribuído de maneira significativa para fortalecer a formação docente. Proporcionando, também, uma maior visibilidade no meio acadêmico, não só da importância da Extensão Universitária, de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, mas também da área de EJA, sensibilizando e mobilizando diferentes sujeitos a atuarem nessa modalidade de ensino e a conhecerem suas especificidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

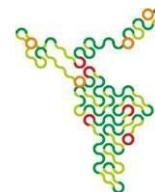
_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 4ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia do Oprimido. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MOURA, Ana Paula Abreu Costa. Construção da identidade do docente da Educação de Jovens e Adultos: contribuições da prática de ensino e da extensão universitária. In: MOURA, Ana Paula Abreu; SERRA, Enio (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos em debate. Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2017.

_____. Processos Formativos em Educação de Jovens e Adultos presentes na Extensão Universitária. Revista Lugares da Educação, v. 3, n. 5, 2013.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, Doris Santos de. Construção conceitual da



Extensão Universitária na América Latina. Brasília: UNB, p.57-72, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação – Série Saberes Pedagógicos).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. Resolução CEG Nº 02/2013. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/documentos/CEG2013_02.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.